

71262 - ASSOCIAÇÃO ENTRE SEXO E FUNÇÃO PULMONAR DE CRIANÇAS PREMATURAS HÍGIDAS EM IDADE ESCOLAR

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: Atualmente, os avanços tecnológicos no âmbito assistencial neonatal têm proporcionado uma alta importante nas taxas de sobrevivência de nascidos prematuros. Estima-se que 10% dos nascimentos sejam pré-termo, o que corresponde a cerca de 15 milhões de nascimentos no mundo. As complicações oriundas da prematuridade apresentam alta prevalência, necessitando de tratamento a curto e longo prazo. Ressalta-se que a principal causa de morbimortalidade não é de fato a prematuridade, mas sim, a doença pulmonar crônica que pode causar danos físicos e mentais aos sobreviventes do período neonatal. Os hormônios sexuais estão ligados ao desenvolvimento pulmonar, tanto antes, quanto durante o período neonatal, isso pode ser evidenciado durante a gestação, na qual o sexo feminino apresenta produção de surfactante antes do sexo masculino. O sexo masculino, por sua vez, apresenta maior propensão ao desenvolvimento de insuficiência respiratória. A manutenção do tratamento do recém-nascido prematuro após a alta hospitalar pode minimizar a morbidade, bem como, complicações oriundas desse período. O diagnóstico precoce da função pulmonar possibilita categorizar a gravidade e acompanhar a evolução de eventual doença pulmonar nessa população. **OBJETIVO:** Verificar a influência do sexo sobre a função pulmonar de escolares hígidos nascidos prematuros. **MÉTODO:** Estudo transversal que avaliou escolares hígidos nascidos prematuros, sendo os mesmos alocados pelo sexo (Grupo sexo feminino – GF e Grupo sexo masculino – GM). Foram avaliadas as características antropométricas e, a função pulmonar foi avaliada por meio de espirômetro portátil digital, sendo obtidos o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), a capacidade vital forçada (CVF), a relação VEF1/CVF, o volume expiratório forçado entre 25 e 75% da CVF (VEF25-75%), o volume expiratório forçado em 50% da CVF (VEF50%) e o volume expiratório forçado em 75% da CVF (VEF75%). **RESULTADOS:** Avaliadas 49 crianças com média de idade gestacional de $35,08 \pm 1,49$ semanas e idade de $7,14 \pm 1,06$ anos. O GF ($n=22$) apresentou idade gestacional de $35,09 \pm 1,71$ semanas, idade de $7,36 \pm 1,06$ anos e IMC de $18,52 \pm 3,01$ Kg/m² e o GM ($n=27$), apresentou idade gestacional de $35,07 \pm 1,35$ semanas, idade de $6,96 \pm 1,03$ anos e IMC de $16,98 \pm 2,24$ Kg/m². Não foi constatada diferença quanto as variáveis espirométricas entre os grupos analisados no que tange aos percentuais dos valores preditos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O sexo não determinou diferença na função pulmonar de crianças hígidas e em fase escolar com história de prematuridade ao nascer.

Palavras Chave: prematuridade, função pulmonar, espirometria, sexo.

Autor - Caroline Heemann Vione

Bolsista - Filipi Garcia Legramanti

Colaborador - Lítiele Evelin Wagner

Colaborador - Marciele Silveira Hopp

Colaborador Externo - Letícia Correa de Barros

Colaborador Externo - Ricardo Gass

Colaborador Externo - Dannuey Machado Cardoso

Orientador - Dulciane Nunes Paiva